

**A língua portuguesa em Lublin: passado, presente,
futuro**

Barbara Hlibowicka-Węglarz

Departamento de Estudos Portugueses

Universidade Marie Curie Skłodowska

Lublin-Polónia

bajaw@hot.home.pl

A língua portuguesa em Lublin: passado, presente, futuro

O ensino da língua portuguesa na Universidade Marie Curie Skłodowska em Lublin (Polónia) já tem uma longa história. No ano de 2015 a UMCS festeja o 35º aniversário da fundação do primeiro curso de português, que com o decorrer do tempo deu vários cursos especializados na área dos Estudos Portugueses. No mesmo ano 2015, os lusófilos de Lublin celebram também os 10 anos do funcionamento do Centro de Língua Portuguesa/Camões, único centro deste tipo na Polónia, assim como 10 anos da aplicação do prestigioso exame Celpe-Bras, exame de proficiência em língua portuguesa, versão brasileira, sendo a UMCS o único centro aplicador do referido exame na Polónia e na zona da Europa do Leste.

Estes três jubileus importantes, e bem significativos, festejados no mesmo ano, constituem certamente mais do que uma ocasião para fazer um balanço sobre as realizações passadas e assumir novas decisões para o futuro. Como é sabido, o aniversário é, dum lado, um regresso à origem, de outro, ensina o conceito de renascimento e de continuação.

Referindo-nos ao passado, podemos constatar que devido à paixão dos lusitanistas que formam o corpo docente do Departamento dos Estudos Portugueses da UMCS, conseguimos alcançar muitos sucessos no desenvolvimento do ensino da língua portuguesa e no incremento das relações com os países lusófonos. Durante estes 35 anos entrámos em contato com muitas instituições de ensino superior, temos vários acordos de cooperação assinados em Portugal, no Brasil e em outros países do mundo. Os 35 anos da presença da língua portuguesa na UMCS abundaram em diferentes eventos académicos, científicos, didáticos, criaram condições de desenvolvimento didático e científico para o pessoal docente do departamento, o que permitiu também criar novos cursos e especializações.

Quanto ao futuro, no ano dos jubileus seria interessante refletir sobre as perspetivas do português, não só na nossa universidade mas, também, no nosso país, tomando em consideração os fatores que favorecem o incremento dos Estudos Portugueses, assim como os que desfavorecem esta situação. Os fatores favoráveis, são por exemplo: o interesse crescente que notamos pela língua portuguesa, resultante de uma significativa abertura do mundo, o trabalho intensivo da parte dos professores, o intercâmbio cultural e os projetos de colaboração com as universidades portuguesas, brasileiras e outras, podemos opor os fatores como: o grande decréscimo demográfico que sentimos nos últimos anos na Polónia que resulta num número cada vez menor de estudantes, assim como o incontestável

domínio do inglês no nosso mundo globalizado que, de certa maneira, coloca as outras línguas estrangeiras numa posição menos desejada. Nesta perspectiva, seria preciso refletir sobre qual é o papel da língua portuguesa no nosso mundo globalizado e, por conseguinte, responder a uma pergunta: se na nossa época contemporânea ainda há espaço para outras línguas estrangeiras para além do inglês que funciona hoje em dia como uma verdadeira *língua franca*.

Partindo do pressuposto de que o conhecimento da língua e da cultura têm um papel primordial no incremento das relações entre os povos, o presente estudo propõe-se apresentar algumas reflexões sobre esta problemática, baseando-se na experiência de 35 anos do ensino do português numa das grandes universidades polacas: a UMCS de Lublin.

O estatuto da língua portuguesa na Polónia

Antes de tudo vale a pena assinalar qual era e qual é o estatuto da língua portuguesa na Polónia, e qual era e qual é a sua posição entre outras línguas ensinadas nas escolas do nosso país. Esta apresentação parece indispensável porque, por um lado, demonstra grandes mudanças neste domínio e, ao mesmo tempo, confirma o grande interesse por diferentes línguas de grande extensão.

O português não entrou até agora no ensino primário¹ que constitui o primeiro estágio da educação básica, realizado por crianças com idade a partir dos sete até aos 13 anos (6 anos). No ensino secundário (secundário inferior com a duração de 3 anos, chamado *gimnazjum* e secundário superior de 3 anos, chamado *liceu*) os alunos, além das disciplinas obrigatórias para todos, tinham e têm quatro línguas à escolha: o inglês, o alemão, cada vez menos o francês e o russo. Algumas escolas, nas cidades grandes, oferecem também - sobretudo nos últimos anos - o espanhol e o italiano.

Ainda nos anos 60 e 70 do século XX fomos educados no ambiente onde o francês se aprendia muito. Hoje, na Polónia, o inglês é sem dúvida a primeira língua estrangeira, o

¹ Em 2005 chega ao fim uma reorganização do sistema educativo polaco iniciada em 1999. Até setembro de 1999, a escola primária de oito anos constituía a primeira etapa do ensino na Polónia, seguido de etapa das escolas secundárias – liceu de formação geral ou profissional. Com a reorganização, o sistema educativo mudou. Em consequência, apareceram novos tipos de escolas: escola primária de 6 anos, escola de ensino secundário inferior de 3 anos, e escola de ensino secundário superior de 3 anos, ou liceu profissional de 4 anos. Assim, o ensino primário e o secundário abrangem 12 ou 13 anos, o que permite concluir os estudos com o exame chamado *matura* que autoriza os alunos a continuarem os estudos nas escolas superiores.

que acontece no resto da Europa, para não dizer no mundo inteiro. Em segundo lugar, os alunos manifestam interesse pelo alemão, sendo a língua dum país vizinho, país com o qual temos muitas relações comerciais. Ultimamente, temos reparado no interesse crescente pelo espanhol e pelo italiano.

A situação do português, língua espalhada por todo o mundo e falada por cerca 240 milhões de pessoas, era bastante diferente dos outros idiomas europeus de grande extensão. Hoje em dia, com a abertura ao mundo e acesso da Polónia à União Europeia esta situação está a mudar e observamos o interesse crescente também pela língua de Camões. A língua portuguesa começou a entrar em alguns liceus nas maiores cidades mas ainda não há muitos casos assim.

Sem dúvida, o português ensina-se na Polónia, maioritariamente no nível universitário, nas Faculdades de Letras, sobretudo nos Departamentos de Estudos Ibéricos, nas Universidades de Varsóvia, Cracóvia, Lublin, Poznań e Wrocław.

O ensino da língua portuguesa na UMCS

Permita-se-me agora apresentar a contribuição da Universidade Marie Curie Skłodowska (UMCS), para o incremento dos estudos portugueses na Polónia. Neste contexto, a nossa universidade constitui um bom exemplo para demonstrar que, atualmente, no nosso mundo globalizado, as pessoas interessam-se não só pelo inglês mas também manifestam interesse por outras línguas mundialmente conhecidas.

Sendo Lublin uma das principais cidades universitárias, a UMCS atende uma significativa área, abrangendo o norte, leste e até o sul do país. A UMCS forma estudantes do primeiro e do segundo ciclo (na designação de Bolonha), assim como estudantes do terceiro ciclo (doutoramento), contando este ano com 25 mil estudantes. A universidade funciona com onze Faculdades (Faculdade de Economia, Física, Química, Matemática, Informática, Geografia, Artes Modernas, Direito, Filosofia e Sociologia, Pedagogia e Psicologia, Comunicação Social, Biologia e Biotecnologia), e propõe aos seus estudantes 150 especializações diferentes. Atualmente, a nossa Universidade é também uma das instituições de ensino superior mais importantes na sistematização e organização do ensino da Língua Portuguesa na Polónia com o funcionamento de um departamento específico.

Na história da presença da língua portuguesa na UMCS, que começou em 1980, podemos distinguir três fases que correspondem ao diferente estatuto do português como

língua ensinada: de 1980 a 1993 quando funcionou como leitorado facultativo, e depois obrigatório no Instituto de Filologia Românica; entre 1993 e 2011 quando funcionou como segunda língua ibérica no curso de Filologia Ibérica, e desde 2011 quando funciona como primeira língua no curso de Filologia Portuguesa.

Quando, nos anos 70, comecei a tirar o curso de Filologia Românica ainda não havia professores de português na minha universidade em Wrocław, cidade de 450 mil habitantes. Como naquela altura já falava relativamente bem francês e espanhol, tomei a decisão de estudar português como autodidata, não me dando conta de que esta decisão influenciará toda a minha vida. Dispondo de um manual russo, único na altura, passava horas a descobrir regras gramaticais portuguesas, lendo textos em português, tomando conhecimento das estruturas fráscas, assim como estudando vocabulário.

Depois de ter concluído os estudos superiores, comecei a trabalhar na universidade como assistente, e como uma das primeiras bolseiras do governo português após a Revolução dos Cravos, quando foram estabelecidas as relações diplomáticas entre a Polónia e Portugal, fui para Lisboa, para a Universidade Clássica com uma bolsa anual. É muito difícil descrever as minhas emoções quando, após o exame de admissão organizado pela Universidade de Lisboa, fui classificada para o Curso Superior de Língua e Cultura Portuguesa para Estrangeiros. Foi um grande sucesso mas, também, o início dum ano muito difícil e com muito trabalho. Estudei muito mas também conheci muitíssimas pessoas, os sítios mais bonitos do país e, enfim no Verão de 1980, obtive o diploma de fim do curso. Ainda em Lisboa, percebi que na minha universidade não iria trabalhar no domínio de francês, nem do espanhol, mas que iria dedicar a minha vida à língua portuguesa.

A língua portuguesa nas Românicas

Depois de ter regressado à Polónia, comecei o ensino da língua portuguesa por um simples leitorado² facultativo dedicado aos estudantes da Filologia Românica. Naquela altura ainda não havia muita gente a aprender português, língua dum país distante, relativamente menos conhecido, situado na outra extremidade da Europa. O Brasil estava ainda mais longe. Na minha cidade era a única professora de português e sonhei “contagiar” com a

² O termo *leitorado* nos cursos de filologias significa apenas o ensino de língua prática (sem aulas especializadas de literatura, cultura, etc).

minha paixão mais pessoas para criar, no futuro, um Departamento de Língua e Cultura Portuguesa.

Muitos anos depois, este sonho realizou-se. O sonho de “contagiar” as pessoas realizou-se também. Alguns dos meus estudantes tornaram-se verdadeiros lusófilos e hoje trabalhamos juntos. Atualmente, formamos um departamento de 8 pessoas, professores lusitanistas, entre os quais temos uma professora catedrática, quatro doutoradas (uma das quais brasileira), dois assistentes, assim como um leitor português.

No início do funcionamento do nosso curso de português, em 1980, aproveitamos o apoio do ICALP (hoje Instituto Camões) que ofereceu à nossa universidade a sua *Biblioteca Piloto*, um acervo bibliográfico de cerca de 1500 livros, materiais necessários para o ensino da língua portuguesa no estrangeiro. Os materiais oferecidos, completados com envios regulares de vários tipos de informações, satisfizeram as necessidades do curso na fase inicial.

Durante os primeiros anos em que o ensino da língua portuguesa funcionou como um leitorado facultativo foram organizados, em colaboração com os estudantes, variadas atividades durante as quais se divulgava a cultura, literatura, história, música e tradições dos países lusófonos.

A participação do nosso instituto - Instituto de Filologia Românica - no programa europeu TEMPUS JEP 3201 intitulado: *Estúdios Hispánicos e Portugueses*, entre 1992 e 1995, acabou por ser um momento muito importante no desenvolvimento dos estudos ibéricos na minha universidade. Graças a este programa, tanto professores como estudantes, podiam enriquecer os seus conhecimentos em Portugal e Espanha; tornou-se possível a aquisição de material didático, visitas de convidados estrangeiros, entre outras possibilidades.

O programa abriu também caminho para criar um curso novo – curso de Filologia Ibérica. Com o lançamento de um novo curso, o português ganhou o estatuto de segunda língua ibérica, depois do espanhol, sendo obrigatória para todos os estudantes. Igualmente, foram introduzidas no programa novas cadeiras, como: literatura portuguesa, história de Portugal, gramática portuguesa, entre outras.

A língua portuguesa na Filologia Ibérica

Foi também através do programa TEMPUS que a Universidade MCS entrou em contato direto com a Universidade de Lisboa. Em 1995, os reitores de ambas as universidades assinaram o Convénio de Colaboração com um plano de trabalho para os próximos anos. Infelizmente, o referido convénio não começou a funcionar.

A assinatura do acordo de gemação entre Lublin e a cidade de Viseu em 1998 também contribuiu para o desenvolvimento do ensino da língua portuguesa em Lublin, assim como para o incremento do nível de conhecimento dos estudantes. Graças aos contatos estabelecidos com a Câmara Municipal de Viseu, os melhores estudantes e os professores, começaram a viajar para Viseu, beneficiando da bolsa oferecida pelo Presidente da Câmara Municipal.

Em 2003, as relações com Viseu estreitam-se ainda mais quando é assinado um protocolo de cooperação entre a UMCS e o Centro Regional das Beiras da Universidade Católica Portuguesa em Viseu no âmbito do programa ERASMUS.

No mesmo ano, organizamos um evento chamado *Dias da cultura e língua portuguesa* – um congresso de três dias que reuniu professores portugueses, lusitanistas estrangeiros e polacos. Para além da parte “científica” em que foram apresentadas as comunicações em português, houve uma parte “cultural” com uma série de actividades dedicada às artes como música, teatro, poesia, dança, não só de Portugal, mas também de outros países lusófonos.

Como é sabido, para fundar novos departamentos, criar novos programas de estudo, fornecer as bibliotecas de livros e as salas de equipamento técnico, é preciso dispor não só de muita vontade da parte dos responsáveis, muito trabalho e muito tempo, mas também de muitos recursos financeiros. Como a universidade polaca não pertence às mais ricas, tínhamos de aproveitar, para isso, o apoio de várias entidades estrangeiras.

Um especial agradecimento é devido ao Instituto Camões de Lisboa. Festejando o vigésimo quinto aniversário da presença da língua portuguesa na nossa universidade, inauguramos o Centro de Língua Portuguesa do Instituto Camões, até hoje único na Polónia. As actividades desenvolvidas no centro têm sido imensas. Durante dez anos do funcionamento do centro já organizamos mais de 150 actividades, promovendo a cultura dos países lusófonos: conferências de professores portugueses e estrangeiros, exposições de

arte, espetáculos teatrais, ciclos de cinema, etc. Sempre com salas cheias de público; público não só universitário, pois o centro está aberto a todos os cidadãos da região.

Mal abrimos o nosso centro, começaram a candidatar-se pessoas para frequentar os cursos de língua portuguesa. Atualmente temos três turmas a estudar português, além dos estudantes da universidade.

Dada a importância real da língua portuguesa no mundo, quer pelo número de indivíduos que a utilizam, quer pela sua distribuição por todos os continentes, o funcionamento do nosso centro constituiu também importante elo entre os polacos e todo o mundo lusófono.

Em 2005, o Brasil entra mais profundamente na nossa história. O Ministério de Estado da Educação do Brasil credencia a UMCS para ser um posto aplicador do CELPE-Bras que é o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros, variante brasileira. Durante dez anos de aplicação do exame, organizamo-lo para mais de cinquenta pessoas, vindos da Polónia e dos países vizinhos. Cada vez se apresentam mais candidatos.

A necessidade de estreitar laços académicos gera outro facto. Em 2007 foi firmado um Acordo de Cooperação entre a UMCS e a UNIJUI (Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul) – ponte para uma aproximação da Polónia com o Brasil. O acordo desenvolve-se vivamente com o intercâmbio de estudantes realizando estudos e pesquisas nas duas universidades.

O trabalho que a nossa universidade dedica à língua portuguesa teve eco também na Embaixada do Brasil na Polónia. O reconhecimento por esse empenho teve também seu registo. Em 2007, o Ministério de Estado das Relações Exteriores do Brasil nomeou-me com o título de Cônsul Honorária do Brasil na Polónia.

Os estudos portugueses em Lublin

A reforma universitária que está a ocorrer hoje na Polónia, abriu a possibilidade de reexaminar os cursos, criar novos e reformular os programas curriculares. Neste contexto, como diretora do Departamento dos Estudos Portugueses na Universidade MCS, apresentei no Outono de 2010 uma proposta de um curso novo na Faculdade de Letras para o ano académico de 2011/2012 – curso de Filologia Portuguesa. Para evidenciar em que consiste

a novidade em relação ao curso anterior, vale a pena explicar que antes, os estudantes tinham oportunidade de estudar duas línguas ibéricas: o espanhol e o português e as suas respectivas culturas. Como os programas universitários não podiam ultrapassar 2200 horas, foi absolutamente impossível no horário antigo propor aos estudantes mais aulas de cultura brasileira, assim como da cultura dos países africanos de expressão portuguesa. No entanto, com o novo curso que começou a funcionar em outubro de 2011, e graças às horas adicionais que conquistamos, propomos aos estudantes não só a aprendizagem da língua e da cultura portuguesa, mas também a cultura brasileira. Em 2011, abrem-se também disciplinas de estudos sobre os países africanos de língua portuguesa com o ingresso no quadro de uma docente vinda da universidade de Varsóvia, Renata Szmidt.

A abertura do Curso da Filologia Portuguesa com a introdução das novas disciplinas, incluindo também literatura brasileira, história e cultura do Brasil, assim como o ensino da língua portuguesa na versão brasileira, constitui o maior sucesso do português do ano de 2011.

Com a introdução das disciplinas começamos a analisar estratégias de uma cooperação e integração mais estreita com o Brasil. Como já foi dito, desde 2005, temos um forte laço de cooperação com o Brasil, quando credenciamos a UMCS como posto aplicador do exame CELPE-Bras. Pelas várias iniciativas e ações realizadas, tornamos Lublin um centro de propagação e promoção do Brasil, reconhecido com a nomeação de um Cônsul Honorário do Brasil. A aproximação académica já está concretizada com um Acordo de Cooperação bilateral entre a UMCS e a UNIJUI que permite intercâmbios, especificamente, entre os estudantes dos dois países. Em 2013 assinamos mais dois convénios com as universidades brasileiras: Universidade de Brasília e Universidade de Passo Fundo. Hoje em dia, estamos abertos a outros contatos e outras propostas de cooperação com a nossa universidade.

Quanto à nossa cooperação com as instituições de ensino superior em Portugal, temos vários protocolos assinados com as seguintes universidades: Universidade Aberta de Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, Escola Superior de Educação de Lisboa, Escola Superior de Educação de Coimbra, Universidade do Algarve, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Universidade da Beira Interior e Universidade do Porto. Os nossos estudantes têm oportunidade de estudar em Portugal no âmbito do programa ERASMUS, recebemos visitas de professores de universidades portuguesas, brasileiras e dos outros países lusófonos.

Trabalhos de investigação sobre a língua portuguesa

E o que é que nós fazemos no plano da investigação?

Pessoalmente, doutorei-me em Linguística Contrastiva em 1986 com a dissertação intitulada: *Les équivalents français et portugais de l'instrumental polonais en fonction d'argument propositionnel*. A referida tese, escrita em francês, já continha um elemento português, muito raro naquela altura nas investigações no meu país. Nos anos 1990-1998 desenvolvi investigação na área dos estudos sobre o aspeto na língua portuguesa, preparando a tese de agregação: *Os processos de expressão do aspecto na língua portuguesa*. Foi a primeira tese de agregação de linguística portuguesa escrita em português na Polónia, tese que ganhou um Prémio do Ministro de Educação em 2000. Em 2003 publiquei uma monografia sobre a presença da língua portuguesa no mundo cujas duas tiragens esgotaram rapidamente. Em 2013 foi publicada outra monografia minha sobre os crioulos de base lexical portuguesa na África. O livro escrito em polaco, de temática muito original no meu país, recebeu críticas muito positivas. Em 2014 obtive o título de professora catedrática de linguística românica e portuguesa. Fiz vários estágios em universidades estrangeiras, sou membro de várias associações polacas e internacionais e participei em vários congressos de linguística na Polónia e no estrangeiro.

Entre os meus colegas do departamento temos duas pessoas doutoradas em linguística e duas doutoradas em literatura (literatura brasileira e literatura dos países africanos de expressão portuguesa). Eis uma curta apresentação do corpo docente do departamento.

Edyta Jabłonka é uma das doutoradas em linguística. Preparou a tese de doutoramento sobre o sistema temporal do verbo português em 2004. Leciona língua portuguesa, gramática e cultura portuguesa no Departamento de Estudos Portugueses no Instituto de Filologia Românica na UMCS. Atualmente, desenvolve a investigação na área da linguística portuguesa, nomeadamente na área da lexicologia, realizando a pesquisa sobre a entrada dos estrangeirismos no português contemporâneo.

Justyna Wiśniewska, professora adjunta no nosso departamento, doutorou-se em linguística portuguesa em 2011 com a dissertação intitulada *Processos de expressão da iteratividade no português europeu*. Leciona as disciplinas de Gramática do Português, assim como a Introdução à Linguística Geral, Gramática Contrastiva (língua portuguesa e

língua polaca), Língua Portuguesa (I/II/III), Linguística Aplicada e Seminário de Licenciatura, entre outras. Desenvolve os seus trabalhos de investigação no âmbito da linguística portuguesa, linguística contrastiva (português – polaco) com os elementos semânticos, sintáticos e pragmáticos.

Natalia Klidzio ingressou no corpo docente do Departamento de Estudos Portugueses da UMCS em 2005. Desde então, responsável pelos componentes curriculares relacionados com os temas brasileiros, como a Literatura Brasileira, História e Cultura do Brasil e também o ensino de português como língua estrangeira (variante brasileira). Após realizar pesquisas sobre o conto contemporâneo na literatura brasileira, doutorou-se em 2009, em Ciências Humanas, com o título “Da Polônia ao Brasil: vestígios de um itinerário urbano – Incursão pela vida e obra de Samuel Rawet”. Continuam a desenvolver pesquisas no campo das ciências da literatura, centrando os seus interesses na prosa contemporânea brasileira. Dedicou-se também a tradução. Organizou e publicou uma antologia de contos brasileiros. Traduziu e publicou o livro *Lula Syn Brazylji* do original *A história de Lula o filho do Brasil*, da autora Denise Paraná.

Agnieszka Kruk - trabalha na UMCS desde 2013. O seu campo de interesse abrange as questões relacionadas com a tradução literária tais como: aspetos interculturais na tradução, jogos de palavras, alusões e elementos humorísticos, destinatário do original e destinatário da tradução etc. O título da tese de doutoramento que está a preparar é *A tradução do intraduzível na literatura de expressão portuguesa*.

Um dos docentes do departamento, Mirosław Jawor, é responsável pelo curso de tradução prática lecionado aos estudantes do 2º ciclo dos Estudos Portugueses, assim como responsável pelo curso de tradução técnica e científica no 1º ciclo dos Estudos Portugueses da UMCS. Em junho de 2015 o Instituto Camões concedeu-lhe uma bolsa de estudos (dentro do Programa Vieira). A elaboração do dicionário jurídico português - polaco tem sido o desafio que se tem proposto como o ponto central do seu projeto. A bolsa à qual se candidatou permitiu-lhe acelerar todos os trabalhos cujos resultados (que serão publicadas no outono do ano corrente) poderão suscitar interesse por parte não só dos alunos de Estudos Portugueses da UMCS ou de outras universidades polacas mas, também, dos representantes do mundo dos negócios, devido a uma muito visível presença de empresas portuguesas na Polónia e um nível cada vez mais intenso de contactos económicos e humanos entre a Polónia e Portugal e outros países lusófonos. Simultaneamente, graças à bolsa que lhe foi entretanto, renovada tem podido realizar os objetivos relacionados com o trabalho pedagógico enriquecendo o conjunto de documentos que servem de base de

trabalho nas suas aulas de tradução.

O nosso leitor português, Lino Matos, que está connosco há 15 anos, ajuda-nos a aperfeiçoar e corrigir a nossa língua portuguesa. Lino Matos trabalha no nosso departamento desde Fevereiro de 2000 e, ao longo destes 15 anos, tem feito um trabalho de grande mérito na divulgação da língua portuguesa e da cultura dos países lusófonos. Este trabalho não se limita ao cumprimento dos programas das diversas disciplinas que leciona (que abrangem áreas diversas como sejam a literatura, a história, a cultura ou a língua) mas tem ido mais além. Fazendo uso das potencialidades da internet, criou em Setembro de 2011 o blog <http://revistaaguavai.blogspot.com/>. No referido blogue são publicados artigos escritos pelos alunos de português da UMCS que abordam temáticas diversificadas mas sempre direccionadas para a lusofonia. O alcance do blogue é global, o que está patente nas 43 mil visitas de 91 países em quase quatro anos de existência.

O blog deve o seu nome à revista *Água Vai*, uma iniciativa da Dra. Justyna Wisniewska, que publicamos desde 2010. Lino Matos assumiu desde o primeiro número a chefia da redação e, à semelhança do blogue, todos os conteúdos são da responsabilidade dos alunos. É de distribuição gratuita e tem uma periodicidade anual estando já em preparação o número 6. Como tem uma tiragem reduzida, em comparação com o blog, o alcance da revista é bastante reduzido mas o objectivo de motivar os alunos para a escrita em português tem sido perfeitamente cumprido.

Em 2014 foi responsável pelo primeiro Concurso Literário Internacional do CLP/Camões em Lublin. Esta actividade teve uma adesão que não se limitou à Europa pois houve concorrentes da América do Sul também.

A fotografia tem sido mais uma das ferramentas utilizadas por Lino Matos. Organizou quatro concursos fotográficos e igual número de exposições em Lublin e na região. Uma imagem vale por mil palavras e estas iniciativas são uma forma de fazer chegar Portugal a um público mais vasto e diversificado.

Sendo um dos poucos portugueses a residir em Lublin, sempre que há que falar sobre Portugal, tem sido convidado por diversas vezes para dar palestras em escolas da região e entrevistas para os meios de comunicação locais.

Devo ainda referir o esforço conjunto que permitiu a elaboração do dicionário temático da língua portuguesa, primeira obra deste tipo na Polónia, que publicamos em 2010 e que já teve duas tiragens.

Estamos presentes em congressos organizados no nosso país e no estrangeiro, apresentando os resultados do nosso trabalho de investigação. Incitando o interesse dos

nossos estudantes para a língua portuguesa e cultura dos países lusófonos, formamos pesquisadores que trabalham nas universidades polacas (uma estudante nossa já é professora catedrática de literatura portuguesa, cinco pessoas cujas teses de doutoramento orientei trabalham nas universidades de Cracóvia, Gdańsk, Varsóvia, Lublin). Formamos tradutores e autores de dicionários. Alguns entraram no mundo da diplomacia, outros no mundo dos negócios, outros ainda no mundo da cultura. As empresas portuguesas instaladas na Polónia procuram os nossos estudantes uma vez que estes não só dominam bem a língua portuguesa mas, também, conhecem a realidade dos países lusófonos.

E assim passaram 35 anos.

Observações finais

A globalização, com toda a certeza, é um processo ainda incompleto. Desperta sentimentos bem variados e recruta um número grande de simpatizantes quanto de adversários. Muitas nações não aderiram ainda a esta tendência globalizadora, embora o número de adeptos tenha aumentado cada vez mais.

Deixando os sentimentos de lado, todos os factos citados na minha apresentação provam que não é fácil globalizar as culturas, nem as línguas. Na Polónia, que é um grande país situado no centro da Europa, temos notado um interesse crescente pela língua portuguesa.

A Universidade Marie Curie Skłodowska em que a língua portuguesa funciona já há trinta e cinco anos, desenvolvendo-se com grande sucesso, prova que, no nosso mundo globalizado do século XXI, ainda há espaço para outras línguas além do inglês.

É um facto indiscutível que o inglês tem a sua posição reforçada pela rapidíssima expansão. Mas o triunfo do inglês não significa que as outras línguas não possam aproveitar para se expandir. É, entre outras, o caso da língua portuguesa que, pertencendo ao grande mundo lusófono, tem potencialidades culturais evidentes: a força dos seus milhões de falantes, o estatuto oficial em oito países repartidos por quatro continentes e as sucessivas

diásporas. A sua literatura, cinema e criação artística coloca o português entre as línguas mais importantes do nosso planeta. Além disso, o actual poderio económico e político do Brasil e o potencial dos países africanos da expressão portuguesa reafirmam a presença do português no mundo.

Como se sabe, a língua favorece o diálogo entre as diferentes culturas. As culturas, tanto como as línguas precisam uma das outras. Na escala nacional, como na escala internacional, o facto de cada uma enraizar-se na sua própria autenticidade, contribui, por meio do intercâmbio, para fortalecer e diversificar esta comunidade universal que leva à cooperação entre os povos.